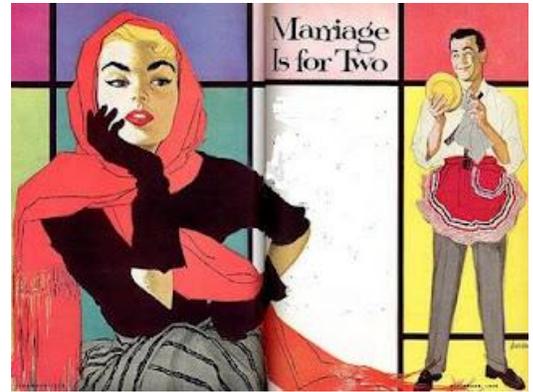




## A CONVIVÊNCIA PACÍFICA... PARTE 1: A CONFIANÇA

A introdução ao assunto está descrita em nosso artigo “UMA PEQUENA ABORDAGEM SOBRE A CONVIVÊNCIA PACÍFICA”<sup>1</sup>, em que se destaca o que se convencionou chamar de “os 7 pilares de sustentação da relação “Dominação/submissão”. Vou discorrer um pouco sobre o item “confiança” lembrando que a palavra



vem do Latim “CONFIDENTIA”, e derivada de “CONFIDERE”, “acreditar plenamente, com firmeza”, formada por “COM”, mais “FIDERE”, ou seja, acreditar, que deriva de “FIDES”, que significa “fé”.

A relação Dominação/submissão parte do pressuposto que as partes têm confiança mútua, cada um sabendo exatamente o que o outro deseja e assim, agir com segurança nas cenas vivenciadas, norteadas pelo comportamento.

Ocorre que a maioria das pessoas tende a buscar no outro a certeza que muitas vezes não encontra, junto a isso vem o medo em descobrir que o outro não é tão bom, tão perfeito como se apresenta e nem tão confiável.

Portanto, visando minorar essas ocorrências para não quebrar esse alicerce do relacionamento chamado “confiança”, há necessidade de um entendimento prévio sobre o assunto, senão não se respeitará a tríade: são, seguro e consensual, que é basilar para uma relação fincada na filosofia da “Dominação/submissão”. O trabalho de Ana Luiza “ A consensual condição de escravo”<sup>2</sup> foca bem essa questão da consensualidade.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.supremaciafeminina.com.br/convivencia.pdf> Acesso em: 20 Jun 2012.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.supremaciafeminina.com.br/aconsensualcondicaodeescravo.pdf> Acesso em: 20 Jun 2012.



Se a confiança fica vulnerável, se corre o risco de uma das partes buscar alternativas para preenchimento do vazio que surge pela não satisfação de algo, buscar algo que falta no relacionamento.

Mas as partes sabem exatamente o que o outro deseja?

Para que não ocorra essa quebra de alicerce (confiança) e tudo venha a ruir deve o casal praticar o constante jogo da verdade e assim, cada um vai exprimindo o que seu coração está sentindo, vontades, desejos, sensações, propiciando ao outro a possibilidade de se aperfeiçoar no atendimento desses pleitos, gerando então a convivência pacífica, sem contudo se perder o Domínio da situação.



Se o jogo da verdade for estabelecido e uma das partes, mesmo conhecendo os anseios do parceiro, permanecer inflexível, insensível ou irredutível, a relação ficará vulnerável, pois a confiança foi colada em risco: uma das partes do jogo falou a verdade, confiou ao outro seus segredos e desejos mais íntimos, sem resposta!

Há que se construir uma história de fatos e eventos baseados nas respostas do jogo da verdade para a solidificação da confiança, sendo que quanto mais se aceita a verdade do outro e se adéquam situações para atendimento das demandas, mais sólida fica a relação.

Quando dizemos que confiamos no outro, temos a certeza de que ele não nos prejudicará não nos fará mal, não nos magoará, tudo irá fazer para agradar...



Trabalho de Lima, Machado e De Castro<sup>3</sup> mostra os diversos enfoques para o fenômeno da “confiança:

O fenômeno de confiança tem sido estudado pela literatura psicológica, sociológica e econômica. Os autores que têm se dedicado ao tema conceituam-no como um construto ou traço psicológico (Lewis & Weigert, 1985), ou como uma ação [de um indivíduo] em relação a outro, em que: a) existe uma expectativa sobre a ação do outro; ou b) a ação do outro é tomada como garantida (Zucker, 1986).

Permanecem os autores abordando o tema:

Vários autores discorrem sobre as condições para que se possa falar sobre confiança. Segundo esses autores, deve haver, na situação de troca: a) vulnerabilidade de um indivíduo em relação ao outro (Lorenz, 1988), risco (Luhmann, 1988), incerteza sobre o comportamento do outro, possibilidade de desapontamento com suas ações, liberdade limitada da pessoa que confia (Gambetta, 1988). Outros autores apontam para a característica temporal da relação de confiança, isto é, a possibilidade de que a confiança se modifique com o passar do tempo e a interação (Zucker, 1986; Bradach & Eccles, 1989; Gambetta, 1988).

Observa-se que há vários enfoques sobre o tema, sendo que Brei e Rossi<sup>4</sup> atestam:

Mesmo havendo divergências sobre a definição do construto confiança entre as diversas disciplinas, identifica-se pelo menos um ponto em comum a todas as áreas: as condições que devem existir para que a confiança seja desenvolvida. A primeira é risco, ou seja, a probabilidade de perda, quando interpretada por uma das partes decisoras; a segunda é interdependência, onde os interesses de uma parte não podem ser atingidos sem a colaboração de outra (ROUSSEAU et al., 1998).

Seguem os autores discorrendo que a dificuldade em não se ter uma única definição para o construto entre as diversas disciplinas motivou Rousseau et al. (1998) a proporem uma definição consensual. Para eles, *"confiança é um estado psicológico que compreende a intenção de aceitar uma vulnerabilidade baseada em expectativas positivas das intenções ou comportamentos de outro"*

<sup>3</sup> LIMA, Suzana Maria Valle, MACHADO, Magali dos Santos, CASTRO, Antônio Maria Gomes. Confiança... Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572002000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572002000100005) Acesso em: 20 Maio 2012.

<sup>4</sup> BREI, Vinícius Andrade Brei; ROSSI, Carlos Alberto Vargas. Confiança... Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000200008&script=sci_arttext) Acesso em: 27 Maio 2012.



Segundo Lejarraga<sup>5</sup> ...a confiança é a base para poder experimentar a área intermediária: o brincar criativo, o uso de símbolos, os vínculos amorosos e toda a vida cultural...

Ainda a autora entende que a experiência da transicionalidade se prolonga ao longo da vida como um espaço de não integração, de “recreio”, imprescindível para a expressão do gesto espontâneo e da criatividade.



Ligando a questão da confiança com o amor, a mesma autora recorda Freud em seu trabalho

**Retomando ao contraponto entre Freud e Winnicott, considerávamos que em Freud o amor era teorizado em tom patologizante. Como o modelo de referência era o amor apaixonado, cuja característica fundamental é a idealização, a teoria do amor aponta para todas as modalidades de dominação e submissão: a cegueira da idealização, a desigualdade do amante e do amado, a servidão amorosa, etc., traços todos eles considerados como inerentes ao “amor”. Winnicott não parte do modelo apaixonante, mas do amor materno e da capacidade de amar. Grifo meu!**

Mas o “amor” é outro assunto e central (olhe a figura do cabeçalho) da discussão, não só por estar no meio dos pilares e da frase **Alor**, mas pela importância do tema!

Finalmente, confiança, muita confiança para que a relação tenha um forte alicerce, faça o jogo da verdade e não crie expectativa do que não possa cumprir, senão está quebrada a confiança!

**MISTRESS REGINA Viva a SUPREMACIA FEMININA!**

<sup>5</sup> LEJARRAGA, Ana Lila. A ilusão amorosa em Freud e Winnicott. Disponível em: [https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:dbAkH45bBq8J:www.fundamentalpsychopathology.org/material/congresso2010/mesas\\_redondas/MR79-Ana-Lila-Lejarraga.pdf+confian%C3%A7a+no+relacionamento+de+domina%C3%A7%C3%A3o+e+submiss%C3%A3o&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESj\\_UsUKwyFJCscbTVSZhRmjnLGNodtvU0LTIIdzT5PnpYnRL\\_aIqIvehGtIYoo7T3RaNHHzqIvZxXFdg4f\\_5QU4OJKHm3568aMqZ9RNZ9Q0v7P1v7GCX2rwawk83Xv7C1yeaKjiB&sig=AHIEtbSeETVXDo\\_JN7YFVxpt1exIjPYbsA](https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:dbAkH45bBq8J:www.fundamentalpsychopathology.org/material/congresso2010/mesas_redondas/MR79-Ana-Lila-Lejarraga.pdf+confian%C3%A7a+no+relacionamento+de+domina%C3%A7%C3%A3o+e+submiss%C3%A3o&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESj_UsUKwyFJCscbTVSZhRmjnLGNodtvU0LTIIdzT5PnpYnRL_aIqIvehGtIYoo7T3RaNHHzqIvZxXFdg4f_5QU4OJKHm3568aMqZ9RNZ9Q0v7P1v7GCX2rwawk83Xv7C1yeaKjiB&sig=AHIEtbSeETVXDo_JN7YFVxpt1exIjPYbsA) Acesso em: 27 Maio 2012.